



Não temas a pressão, lembre-se que é ela que transforma o carvão em diamante – Desconhecido

Confúcio e o rei - Autor desconhecido

Conta uma lenda chinesa que certa vez, achava-se Confúcio, o grande filósofo, na sala do rei. Em dado momento, o soberano, afastando-se por alguns instantes dos ricos mandarins que o rodeavam, dirigiu-se ao sábio chinês e lhe perguntou: “Como deve agir um magistrado? Com extrema severidade a fim de corrigir e dominar os maus, ou com absoluta benevolência a fim de não sacrificar os bons?” Ao ouvir as palavras do rei, o ilustre filósofo conservou-se em silêncio. Passados alguns minutos, de profunda reflexão, chamou um servo, que estava por perto, e pediu-lhe que trouxesse dois baldes um com água fervente e outro com água gelada. Havia na sala, adornando a escada que conduzia ao trono, dois lindos vasos dourados de porcelana. Eram peças preciosas, quase sagradas, que o rei apreciava muito. Com a maior naturalidade, ordenou o filósofo ao servo: “Quero que enchas esses dois vasos com a água que acabas de trazer, sendo um com a água fervente e o outro com a água gelada!” Preparava-se o servo obediente para despejar, como lhe fora ordenado, a água fervente num dos vasos e a gelada no outro quando o rei, saindo de sua estupefação, interrompeu-o com incontida energia: “Que loucura é essa, venerável Confúcio! Queres destruir essas obras maravilhosas? A água fervente fará, certamente, arrebentar o vaso em que for colocada e a água gelada fará partir-se o outro!” Confúcio tomou, então, um dos baldes, misturou a água fervente com a água gelada e, com a mistura assim obtida, encheu os dois vasos sem perigo algum. O poderoso monarca e seus mandarins observavam atônitos a atitude singular do filósofo. Este, porém, indiferente ao assombro que causava, aproximou-se do soberano e falou: “A alma das pessoas, ó rei, é como um vaso de porcelana e a justiça é como água. A água fervente da severidade ou a gelada da excessiva benevolência são igualmente desastrosas para a delicada porcelana.” Faz uma pausa e concluiu: “Por isso é sábio e prudente que haja um perfeito equilíbrio entre a severidade, com que se pode corrigir o mau, e a benevolência, com que se deve educar o bom.”

A fé ri das impossibilidades – Autor desconhecido

Dores – Autor desconhecido

As nossas dores podem nos destruir ou nos construir. A escolha é exclusivamente nossa.

Medo – Paulo Coelho

O medo não é sinal de covardia. É ele que nos dá a possibilidade de agir com bravura e dignidade diante das situações da vida. Quem sente medo e, apesar disso, segue adiante sem deixar-se intimidar está dando uma prova de valentia. Quem, entretanto, enfrenta situações arriscadas sem dar-se conta do perigo, demonstra apenas irresponsabilidade.

Sementes – Khalil Gibran

A neve e as tempestades matam as flores, mas nada podem contra as sementes.

Caminho - C.S.Lewis

Pensava que nós seguíamos caminhos já prontos, mas parece que não os há. O nosso andar é que faz o caminho.

Experiência - Aldous Huxley

Experiência não é o que acontece com um homem; é o que um homem faz com o que lhe acontece.

Aonde quer chegar? – Marcos Carvalho

Qual seria a vela sem sua luz? Qual seria seu destino sem o foco? Aonde poderemos chegar sem vislumbrar nossos sonhos? Independente de onde quiser chegar, acenda sua vela, ilumine o seu caminho e creia que é possível. A tentativa nunca é em vão. Por isso, arrisque e faça!

Acalme seu coração - Eckhart Tolle

Olhe para uma árvore, uma flor, uma planta. Deixe sua atenção repousar nelas. Note como estão calmas, profundamente enraizadas no Ser. Deixe que a natureza lhe ensine o que é a calma.

Tudo depende de como vemos as coisas e não de como elas são. Carl Jung

Observe - Carlos Castañeda

A autoconfiança do Guerreiro não é a autoconfiança do homem comum. O homem comum procura certeza aos olhos do observador e chama a isso autoconfiança. O Guerreiro procura impecabilidade aos próprios olhos e chama a isso humildade. O homem comum está preso aos seus semelhantes, enquanto o Guerreiro só está preso ao infinito.